

Na sequência do estudo de camões quer ao nível das Reflexões do Poeta em Os Lusíadas quer ao nível da sua lírica, foi lançado um desafio aos alunos para que, eles próprios, bem ao jeito de Camões, elaborassem um texto sobre um tema da atualidade.

Aqui está o resultado

Reflexão do aluno

São árduos os tempos que arrostamos,
Outrora os nossos rumos eram mais sérios,
Até que bichos invisíveis, que não expectamos
Alheios, trucidaram aos milhares os ébrios.
Contudo é bom saber que quando a choupana abana
O que vem ao alto, entre nós, é a velha gana.

Pois Portugal não é um país, mas sim dois
Há os de baixo ironicamente mais abastados
E os de cima, menos sabidos e cultos, uns tróis.
Mas amainai que isto não é palavra minha!
Enquanto se cantavam os relatos dos defuntos desgraçados
Desta guerra mundial tão violenta e tão calminha
"Dizia-se" que os de cima foram mais arrasados
Por serem mais idosos burros e luchados.

Mas os de cima aguentaram fogosos,
Porque sabemos que nesta disputa não há vitoriosos
E assim erguemos o peito e lutámos e lutamos honrosos!
E não é que Deus sorriu ao sul (e também um pouco a nós)
Que bela prestação, como nos admiram!
Não é que Portugal está a domar a besta?
Mas algo não está certo os de baixo algo cobiçam.

A verdade sempre vem ao de cima,
E não é que em um segundo o bicho os de baixo devastou?
Ó meus caros, desenganem-se, afinal
Os bons lutadores não são mais que mentirosos
Que contavam histórias: "aqui não há mal"
Para abrir as praias e os hotéis
Para ganhar dinheiro, seus gananciosos.

Em papel Portugal é só um país:
Os Portugueses gozaram uns com os outros.
Os Portugueses enganaram meio mundo.
Os Portugueses agora morrem cada vez mais.
Os Portugueses foram corruptos e gananciosos,
Mas a troco de quê? De quantas vidas oferecidas?
Ó país cruel, algum dia mudarás?

Autor: Francisco Mansilha, 10ºB

Poema

Afinal o que é o Amor?
Algo que não se vê mas se sente
Algo que se trona tão persistente
É como estar constantemente
Com uma arma apontada diretamente
Ao nosso coração, que pode até
Despedaçar-nos em fragmentos.
É um contraste de emoções
É puro e imperfeito, mas é isso
Que o torna tão único.
A verdade é que não vivemos
Sem ele, pois em sua presença
O nosso puzzle torna-se completo
E é com ele que vivemos
Os momentos mais felizes da nossa vida.

Autora: Matilde Teixeira